



# Reflexões sobre a Arte e o seu Ensino

Jeanine Mafra Migliorini  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora

Ano 2018

Jeanine Mafra Migliorini  
(Organizadora)

# **Reflexões sobre a Arte e o seu Ensino**

**Atena Editora  
2018**

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Geraldo Alves e Natália Sandrini

**Revisão:** Os autores

### Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

R332 Reflexões sobre a arte e seu ensino [recurso eletrônico] /  
Organizadora Jeanine Mafra Migliorini. – Ponta Grossa (PR):  
Atena Editora, 2018. – (Reflexões sobre a arte e seu ensino; v.1)

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-85107-15-4  
DOI 10.22533/at.ed.154182208

1. Arte – Estudo e ensino. 2. Arte – Filosofia. I. Migliorini, Jeanine  
Mafra. II. Título. III. Série.

CDD 707

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

E-mail: [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A arte acompanha o homem desde os primórdios da humanidade. Ao longo de toda a história teve diferentes funções: já foi forma de comunicação, magia, doutrinação e tantas outras, todas elas relacionadas ao modo de organização da sociedade.

E a função da arte na atualidade qual será? Entre tantas outras uma função que se destaca: é a da reflexão acerca da sociedade atual, do que nos é ofertado e do que ofertamos aos outros. Arte provoca sentimentos, sensações, desperta o homem para uma realidade que nem sempre se tem consciência, por isso está estruturada a partir dos diversos campos do conhecimento. É na arte que muitas minorias se apresentam, onde a representatividade e a expressão se fazem livres, de julgamentos, de pré-conceitos, de paradigmas sociais estabelecidos.

Entretanto toda reflexão, discussão, contradição da arte não se encerra na linguagem visual, teatral ou tantas outras possíveis, Na atual condição a arte precisa ser debatida, pensada e apresentada enquanto pensamento, em uma linguagem explícita e compreensível a todos. Esta é a proposta deste livro: apresentar as discussões, as reflexões sobre arte para a academia, para os estudiosos e estudantes.

Entre os capítulos a abrangência dessa expressão fica evidente, quando se discutem funções da arte na atual sociedade, como pode ser utilizada para despertar o olhar para a cidade, a inclusão da mulher em espaços de arte pouco comuns, a interdisciplinaridade possível através da representação botânica, a moda, a tecnologia e até mesmo a preocupação com a acessibilidade aos espaços da arte.

Discutir sobre a arte é necessário, é adquirir consistência e consciência no que se produz e no que se vê nas suas expressões. Os trabalhos apresentados conduzem o leitor a diferentes caminhos, levando-os à reflexões, ao provocá-lo a compreender este universo tão amplo.

Enfim, como diz Alfredo Bosi: Arte é expressão, arte é conhecimento, arte é construção; com todas essas possibilidades as discussões são a ponta do novelo que nos conduz há um caminho de muitas perguntas, e nem tantas respostas, mas essa é a escolha de quem se permitiu ser contagiado pela arte!

Boa leitura e muitas reflexões!

Prof.<sup>a</sup> Jeanine Mafra Migliorini

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
OS LUGARES NÃO VISTOS NA ESCOLA PERPASSADOS PELAS AÇÕES DA ARTE CONTEMPORÂNEA	
<i>Ana Beatriz Campos Vaz</i>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
VIESES NEUROCIÊNCIAS DOS OBJETOS DE APRENDIZAGEM PARA O ENSINO DE ARTE	
<i>Samara Madureira Brito Korb</i>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>17</b>
FORMAÇÃO E INVESTIGAÇÃO A PARTIR DA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM ARTE	
<i>Maria da Penha Fonseca</i> <i>Renata Lucia de Assis Gama</i>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>28</b>
O MEIO AUDIOVISUAL COMO RECURSO DIDÁTICO NA AULA DE HISTÓRIA	
<i>Miguel Angel Ariza Benavides</i>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>40</b>
ARTE E COMUNIDADE: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS	
<i>Amanda Aguiar Ayres</i>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>52</b>
ARTE NOS LIVROS DO PNLD PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I	
<i>Katia Maria Roberto de Oliveira Kodama</i>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>62</b>
ARTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO JARDIM DOS FLAMBOYANTS DO COLÉGIO PEDRO II	
<i>Mônica de Mendonça e Sica Martins Aguiar</i>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>76</b>
ARTE E TECNOLOGIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DOS ANAIS DO CONFAEB SOBRE AS POSSIBILIDADES DIDÁTICAS COM O USO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS NO ENSINO DE ARTES VISUAIS	
<i>Maria José Negromonte de Oliveira</i> <i>Taciana Pontual Falcão</i>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>93</b>
ARTE E RECRIAÇÃO NA ESCOLA: TRANSFORMAR E TRANSFORMAR-SE COM INCLUSÃO SOCIAL E RESPEITO À DIVERSIDADE	
<i>Kátia Cristina Novaes Leite</i> <i>Osimara da Silva Barros</i> <i>Najara Santos de Oliveira</i> <i>Luciane Ferreira Bomfim</i>	

*Valnice Sousa Paiva*  
*Jucineide Lessa de Carvalho*

<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>103</b>
SOBRE OS MODOS DE APRENDER E ENSINAR: ALTERNATIVAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM MÚSICA	
<i>Teresa Mateiro</i>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>119</b>
PROCESSOS EDUCATIVOS NO ENSINO MUSICAL EM BOA VISTA – RR: PROJETO SONS DE MAKUNAIMA	
<i>Marcos Vinícius Ferreira da Silva</i> <i>Leila Adriana Baptaglin</i>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>131</b>
PRÁTICAS MUSICAIS INDÍGENAS: DO ESQUECIMENTO ÀS CONTRIBUIÇÕES PARA EDUCAÇÃO MUSICAL	
<i>Warllison de Souza Barbosa</i> <i>Márcio Lima de Aguiar</i>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>141</b>
O CORPO COMO INSTRUMENTO DE MUDANÇAS...	
<i>Marta Lizane Bottini dos Santos</i> <i>Ursula Rosa da Silva</i>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>149</b>
DESVELANDO CAMINHOS COM A DANÇA CONTEMPORÂNEA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS	
<i>Lilian Freitas Vilela</i>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>158</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE PARA O ENSINO DO TEATRO NA ESCOLA	
<i>Edina Lucia Correia Azevedo</i>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>171</b>
CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DO TEATRO NA PRIMEIRA INFÂNCIA	
<i>Flávia Janiaski Vale</i> <i>Eric Vagner de Souza</i>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>183</b>
O PRÉ-CINEMA COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA DE INSERÇÃO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO	
<i>Fabiane Costa Rego</i> <i>Adriana Costa Rego</i>	

<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>194</b>
PROCESSOS FORMATIVOS DO PROFESSOR E PESQUISADOR EM ARTES VISUAIS: TENDÊNCIAS E CONCEPÇÕES CONTEMPORÂNEAS E SEU DESDOBRAMENTO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO	
<i>Fernanda Monteiro Barreto Camargo</i> <i>Gerda Margit Schütz Foerste</i>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>204</b>
QUANDO SAÍMOS DA INSTITUIÇÃO, ESTAMOS SÓS! TENSÕES ENTRE A UNIVERSIDADE E A EDUCAÇÃO BÁSICA NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES DE ARTES VISUAIS.	
<i>Leda Maria de Barros Guimarães</i>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>223</b>
O PROCESSO DE INCLUSÃO NAS AULAS DE ARTES VISUAIS EM UMA CLASSE DE ENSINO REGULAR: REFLEXÕES SOBRE A ARTE E SEU ENSINO A PARTIR DA EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE BOA VISTA-RR	
<i>Ivete Souza da Silva</i> <i>Emmanuela Chuery Schardong de Andrade</i>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>241</b>
POEMAS URBANOS: PROCESSOS DE CRIAÇÃO E AUTORIA NO ENSINO DE ARTES VISUAIS PARA O ENSINO MÉDIO	
<i>Eleni Jesus de Souza</i>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>257</b>
RELATO DOS CAMINHOS PERCORRIDOS PARA O APRENDIZADO NAS AULAS DE ARTE: A PARTIR DO ESTUDO DOS ARTÍSTAS JOHN AHEARN E RIGOBERTO TORRES	
<i>Laura Paola Ferreira</i> <i>Fabício Andrade</i>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>267</b>
UMA VIVÊNCIA PLÁSTICA POR INTERMÉDIO DO MARCO – MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE MS	
<i>Patrícia Nogueira Aguenta</i>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>278</b>
A LINGUAGEM ESCULTÓRICA NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA PESQUISA DO PARFOR/FURB SOBRE VIVÊNCIAS DOS PROFESSORES NAS AULAS DE ARTES	
<i>Roseli Kietzer Moreira</i> <i>Lindamir Aparecida Rosa Junge</i>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>288</b>
O OLHAR FOTOGRÁFICO COMO POTÊNCIA CRÍTICA NA SALA DE AULA	
<i>Cláudia Mariza Mattos Brandão</i> <i>Guilherme Susin Sirtoli</i>	

**CAPÍTULO 26 ..... 299**

MEDIAÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL: CONSTRUINDO SENTIDO A PARTIR DA OBRA DE JOSÉ  
EZELINO DA COSTA – CAICÓ/RN

*Jailson Valentim dos Santos*

**CAPÍTULO 27 ..... 314**

A PRÁTICA DA FOTOGRAFIA CEGA: TATEANDO OUTRAS VISUALIDADES NO ENSINO DAS  
ARTES VISUAIS

*Adriano Moraes de Freitas Neto*

*Gilberto Andrade Machado*

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 324**

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE PARA O ENSINO DO TEATRO NA ESCOLA

**Edina Lucia Correia Azevedo**

Universidade Federal do Pará – UFPA  
São Miguel do Guamá - Pará

**RESUMO:** O artigo presente visa instigar a atuação dos recém-formados professores de teatro no desenvolvimento do exercício docente à prática do teatro. Pois enquanto estudantes discursavam de uma dialética que salientava tal postura, sendo condizente atualmente com a realidade onde estão inseridos. Contudo, elencar os problemas referentes ao exercício do teatro na escola pelos professores de teatro formados no ano de dois mil e treze pelo programa do Parfor se faz importante no sentido de investigar a prática do exercício da linguagem do teatro diante da presença do profissional da área no ambiente da escola. Portanto, a fim de respaldar a dialética em torno do processo de construção da pesquisa respaldar-se-á em autores como Freire (2001), Imbérnon (2010) e, concomitante a lei maior da educação – LDB nº 9394/96 e ao documento final do CONAE (2010) e as resoluções que tratam da formação no exercício da docência.

**PALAVRAS-CHAVES:** Professores de Teatro. Ensino do Teatro. Ambiente Escolar.

**ABSTRACT:** This article aims to instigate

the performance of the newly formed theater teachers in the development of teaching practice to the practice of theater. For while discursing students of a dialectic which highlighted this approach, currently being consistent with the reality in which they live. However, list the problems concerning the exercise of theater in school by theater teachers trained in the year two thousand and thirteen by PARFOR the program is important to investigate the practice of exercise of language in the presence of the knowledge area of professional in school. Therefore, in order to support the dialectic around the research of the construction process will be endorse by authors such as Freire (2001), Imbernon (2010) and, concurrent with higher law education - LDB No 9394/96 and the document end of CONAE (2010) and resolutions dealing with training in the teaching profession.

**KEYWORDS:** Theatre teacher. Teaching Theatre. School environment.

### 1 | INTRODUÇÃO

A pesquisa instiga-se diante do contexto pelo qual perpassaram na universidade, graduação, os 15 (quinze) sujeitos com a licenciatura em teatro. Logo, analisar o papel

de docente como mediador do conhecimento da linguagem do teatro na escola se faz importante no sentido de averiguar as estratégias e/ou os mecanismos utilizados pelos mesmos para implantar, desenvolver e incentivar o exercício da linguagem dentro dos espaços educacionais onde atuam. Para isso, buscar informações que justifiquem a prática do teatro no espaço escolar referente ao ano de dois mil e dezesseis é de suma relevância para melhor respaldar o resultado da pesquisa, compreendendo que a vivência no curso durante o período de estudo foi o elemento que norteou o fazer teatral na escola.

Assim, informamos que trata do quantitativo de profissionais de municípios distintos do Estado do Pará como: Castanhal, Santo Antônio do Tauá, São Miguel do Guamá, Santa Luzia do Pará, Peixe Boi, Marapanim e Irituia, os quais já obtinham experiências com a prática docente e que por um período de três anos e meio dialogaram com a teórica e a prática do teatro na graduação pelo programa do PARFOR.

Sabedores dos alunos-professores, ou melhor, professor de teatro, ao qual se formaram atuantes dentro do cenário das escolas públicas aonde cada um reside, pensou-se na articulação de obter informações inerentes a cada sujeito envolvido neste contexto perante a outra possibilidade de ensinar, ou seja, utilizando a linguagem do teatro. E como fonte metodológica adotou-se a elaboração de um questionário e um roteiro de entrevista, voltados à categoria alunos concluintes do curso de teatro pelo programa do PARFOR no ano de 2013. A forma de socialização para posterior informação foi à utilização do recurso da mídia – a internet, por via e-mail durante o mês de novembro de 2015, sendo várias vezes reencaminhado durante os meses de janeiro, fevereiro e março de 2016, sem nenhuma resposta que pudesse salientar a participação no andamento da pesquisa.

Como forma de esclarecimento foi comunicado aos sujeitos a intencionalidade da pesquisadora em promover um estudo de caso que permitisse suscitar o papel dos formandos com o exercício do teatro na escola, caso alguma dúvida ou questionamento fosse elencado diante da apropriação de algum dado pessoal contido na solicitação do preenchimento do questionário que abrangia nome, idade, sexo, estado civil, tempo de serviço, área de atuação, vínculo empregatício, nível de atuação e carga horária semanal. A resposta neste requisito do questionário seria importante para identificar o sujeito, fazendo a tabulação dos itens solicitados e, contudo, analisando as possibilidades que foram conferidas após a formação no curso de teatro.

Quanto à criação do roteiro entrevista objetivar-se-ia registrar os preceitos a respeito das cinco perguntas de caráter aberto, sendo as duas primeiras voltadas a compreensão das políticas públicas para a educação e posteriormente indagações no que concerne ao exercício da linguagem do teatro antes, durante e após a formação em professor (a) de teatro no ambiente escolar onde assumem a função de docente. Como tal, pensou-se coletar e averiguar as informações para discutir as respostas analíticas discursivas dos mesmos fazendo uma análise dos possíveis preceitos a respeito da compreensão e discussão acerca da temática em questão, fazendo analogia com a

prática do exercício de professor (a) com a formação em teatro adquirida pela Escola de Teatro e Dança da UFPA.

Como efeito, as respostas por intermédio do e-mail não foram bem sucedida e conseqüente tiveram que assumir outra ótica de levantamento de estudo tendo como base os preceitos da pesquisadora em análise dos itens levantados em torno da errônea metodologia adotada. Ao considerar que não contemplamos por excelência dos serviços eletrônicos (internet) nas localidades longínquas de difícil acesso a informação online.

Em suma, afirmamos que as falhas cometidas no processo de coleta de dados permearam para um novo direcionamento voltado ao programa do Parfor enquanto política de ação na formação dos 15 (quinze) profissionais da licenciatura em teatro na área da educação, ao contribuir com outras possibilidades de atuação no ambiente da escola associando o fazer pedagógico e artístico no processo de ensino e aprendizagem do aluno e também do professor.

## **2 | AS IMPLICAÇÕES DA FORMAÇÃO EM TEATRO NA PRÁTICA DOCENTE DOS SERVIDORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

### **2.1 O perfil dos alunos professores da licenciatura em teatro**

No mês de junho de dois mil e nove as secretarias municipais e estaduais de educação convocaram seus respectivos servidores a comparecerem a mesma ou a se dirigirem a um cyber para inscrever-se na Plataforma Paulo Freire. Na ocasião informou-se que qualquer servidor no exercício da docência sem formação em nível superior ou atuando em área distinta poderia efetuar no sistema o cadastro optando por uma área do conhecimento dentro da educação.

Perpassado esta etapa, em fevereiro de dois mil e dez foi enviando para as secretarias os nomes selecionados dos servidores que foram contemplados durante o processo para formação das turmas, sendo a partir deste momento responsabilidade do futuro estudante em efetuar a matrícula na instituição onde fora concebido.

O curso em pauta é a Licenciatura em Teatro, sendo ofertado pela Escola de Teatro e Dança da UFPA - Campus I, no município de Castanhal-Pa. As atividades pedagógicas acadêmicas iniciaram em julho de dois mil e dez na Escola Estadual de Ensino Médio Cônego Leitão, situado na avenida Barão do Rio Branco no centro do referido município. De acordo com a lista de nomes emitida pela universidade o curso constava com 24 (vinte e quatro) alunos que efetuaram suas matrículas, deste número compareceram desde o primeiro dia de aula 23 (vinte e três), sendo que destes, uma aluna encaminhou-se por conta própria à turma de licenciatura em Artes Visuais (que começara no mesmo período), alegando que sua opção no sistema eletrônico não

correspondia ao curso de teatro e, em relação ao outro nome da lista caracterizou-se como desistência ficando a turma formada num total de 21 (vinte e um) alunos onde 19 (dezenove) compunham o sexo feminino e 02 (dois) o sexo masculino com faixa etária que oscilava entre 27 a 51 anos de idade.

Os sujeitos oriundos dos municípios da região oeste do Pará, sendo especificamente 01 (um) do município de Peixe Boi; 03 (três) de São Miguel do Guamá; 01 (um) de Irituia; 01 (um) de Marapanim; 01 (um) de Santa Luzia do Pará; 01 (um) do município de Americano; 06 (seis) de Santo Antônio do Tauá com destaque para 02 (duas) que residem em uma Vila a 30 km da localidade, denominada de Santo Expedido e finalmente 07 (sete) do município de Castanhal. Desta clientela, 19 (dezenove) exerce atividade com vínculo empregatício pela rede municipal em seus respectivos municípios e apenas duas pela rede estadual de ensino, sendo 08 (oito) na modalidade da educação infantil; e na modalidade da educação básica – ensino fundamental menor do 1<sup>a</sup> ao 5<sup>a</sup> ano (de acordo com a Lei nº 11.274 de 06 de fevereiro de 2006, instituindo o ensino fundamental para nove anos de duração) atuam 06 (seis); no ensino fundamental maior do 6<sup>a</sup> ao 9<sup>a</sup> ano apenas 05 (cinco); 01 (um) na educação da modalidade de educação de jovens e adultos – EJA e 01 (um) que compõe o espaço não escolar denominado de FUNCAST (Fundação de Castanhal) onde desenvolve a função de diretor teatral coordenando o Grupo Contador de História do Japiim, composto por crianças e adolescentes de Castanhal.

Os profissionais da educação mencionados, em sua maioria não possuíam nenhuma graduação totalizando 11 (onze), concluintes do ensino médio normal na área do CH (ciências humanas) ou na área especificamente do Magistério. Quanto aos que possuíam graduação somavam 10 (dez) subdividindo-se em 07 (sete) na área do curso de Pedagogia e 03 (três) na área de Letras atuando no ensino das escolas públicas com experiências que giram em torno de 06 a 23 anos voltados ao exercício da docência.

A remuneração corresponde à carga horária assumida por cada um dentro da sua especificidade, de acordo com o PCCR (Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração do Magistério) do município ao qual residem. Mas a título de informação entre os anos de 2013 a 2015, 10 (dez) dos alunos-professores de teatro tinham carga horária que correspondiam a 100h e o restante tinham carga igual ou superior a 200h.

No começo do ano de 2012 a turma de teatro perdeu duas alunas por motivos pessoais e/ou por problema de saúde tendo que abandonar o curso e posteriormente em julho do mesmo ano mais uma aluna teve que se afastar de suas atividades acadêmicas em função de um distúrbio mental, comprometendo suas atividades cognitivas. Ficaram 18 alunos que insistentemente lutavam com a conclusão do curso, pois inúmeros empecilhos acabaram se tornando precursores da constante instabilidade que vinha a cada novo módulo. Deste total, apenas 15 chegaram à etapa final do curso e os três últimos que permaneceram almejam remoção para outras turmas de teatro em municípios próximos com a finalidade de obter a certificação na

graduação.

Também a título de informação, se faz importante comentar a aprovação em 2015 de duas alunas da turma de teatro no programa do PROFARTES (Mestrado Profissional em Artes) no curso de mestrado do PPGARTES (Programa de Pós-Graduação em Artes) da Universidade Federal do Pará - UFPA.

### **3 | A INSERÇÃO DOS 15 PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO PÚBLICA NA LICENCIATURA EM TEATRO PELO PARFOR**

Presume-se facilmente, que é difícil articular um conjunto de ações benéficas a propor “melhorias na educação” se o exemplo de mediador distancia-se do discurso imensamente aplaudidos e defendidos no contexto da sala de aula entre os estudantes e colegas de turma na graduação. Parece que o professor pesquisador descaracteriza-se ao assumir unicamente a preocupação com o bem estar do próprio “eu”, rejeitando qualquer forma de indagação que possa colocar em dúvida o conhecimento que ora adquiriu ao longo da vida com a associação das experiências que foram possibilitadas. Para melhor explicitar o posicionamento adotando na árdua tarefa de educar apropriar-se-á do pensamento mencionando que:

A colaboração a que nos referimos, no sentido de construir um conhecimento profissional coletivo, exige que se desenvolvam nesta etapa instrumentos intelectuais para facilitar as capacidades reflexivas coletivas sobre a própria prática docente, e cuja meta principal não é outra além de aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a educação e a realidade social de forma comunitária. Instrumentos intelectuais que deveriam ser desenvolvidos com ajuda dos companheiros, o que deveria ser facilitado por meio de mecanismos e processo de forma permanente dos professores. [...] (IMBÉRNON, 2010, p. 72).

Convém, no entanto enfatizar que diante da ausência dos agentes – os professores de teatro, o estudo seguirá por suscitar questionamentos inerentes a formação dos mesmos no sentido de contribuir com o desenvolvimento de uma praxe que saliente a eminência de ações comprometidas com a mudança na educação da contemporaneidade, em consonância com atitudes mais coesivas para o cotidiano escolar emergida por professores com o exercício da linguagem teatral na escola.

Inicialmente, é preciso contextualizar de modo conciso a historicidade do processo educacional voltado ao desenvolvimento de políticas públicas para o ensino superior, capazes de dialogarem com problemas que assolam a população massificada por administrações passadas e conseqüentemente averiguar as soluções plausíveis que constantemente são lançadas como modo de sanar ou amenizar as lacunas herdadas. Em suma, faz-se importante registrar a falta de políticas mais contundentes a resguardarem a população brasileira sobre o direito a educação e com qualidade. Para tanto, a Constituição Federal de 1988 ressalta no art. 205 – “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a

colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (1988, p. 174).

Mas, a que se destacar que o Brasil é um país constituído por políticas frágeis acarretando em um processo excludente em todos os segmentos da sociedade e inclusive na educação, como reflexo estudos revelam altos índices de analfabetismo, evasão escolar, repetência, distorção de idade ano dentre outros fatores que retratam o descaso com a aprendizagem dos sujeitos aprendizes e formação dos profissionais da educação. Consequentemente os espaços reservados para primar pela aprendizagem – “as escolas”, clamam por ações que possam subsidiar o futuro das instituições nesse país, a começar pela valorização e formação continuada pelos docentes que nela atuam. Para isso, é preciso articular em sentido de colaboração acordos que alcance o profissional da educação, capaz de garantir e subsidiar possíveis transformações para a realidade das escolas públicas.

A esse respeito, é relevante mencionar que o profissional (não generalizando) que hoje desenvolve atividade voltada ao desenvolvimento da arte de ensinar é resultado de precária condição oferecido no passado, sendo errôneo cobrar ou exigir melhorias no ensino capaz de viabilizar lacunas, uma vez que a dimensão do problema é bem maior e como tal exige e requer políticas educacionais de mudanças onde não apenas o direito a educação seja resguardado, mas a qualidade do ensino.

Diante do quadro de sérios problemas identificáveis pela desigualdade e exclusão da maioria aliado a concentração de renda de uma pequena parcela da população, há necessidade de propor políticas públicas em conjunto capazes de atenderem todas as necessidades do país (economia, infraestrutura, saneamento, saúde, educação etc.). Para isso, durante o mandato do governo Luís Inácio Lula da Silva, lançou-se o PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) em 28 de janeiro de 2007 que dentre os objetivos era acelerar o crescimento econômico do Brasil.

O Ministério da Educação e Cultura (MEC) inserido dentro desse contexto aproveitou e lançou em 24 de abril do mesmo ano o PDE (Programa de Desenvolvimento da Educação), tendo “como objetivos a qualidade e universalização do ensino” (Planejamento Institucional, 2011, p.40), e aproveitando a ocasião criaram também o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação com base no Decreto nº 6.094/2007 abrangendo os níveis e modalidades de ensino. E outro ponto a destacar foi a substituição do FUNDEF para FUNDEB (Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica) que dentre suas ações amplia a dimensão de investimento em toda a educação básica e, sobretudo na valorização dos profissionais da educação.

Não podemos negar a relevância de algumas atitudes diante do contexto que incorporou toda a educação inclusive o ensino superior, pois medidas são importantes para continuarmos sonhando com uma educação como direito subjetivo e de qualidade para todos. Mas, é preciso rever situações que ainda colocam em descrédito o ensino mesmo estando respaldada em leis, decretos ou resoluções que ora elaborados através de “Planos” pelo governo comportam-se como mais uma forma de controle por

intermédio de sistemas avaliativos que atribuem médias ao patamar de aprendizagem do sujeito. A exemplo, o IDEB (Índice Desenvolvimento da Educação Básica) e o PAR (Plano de Ações Articuladas) que acabam tendo esta finalidade no sentido de coletar dados para posterior investimento financeiro entre os participantes constituente para com o compromisso legitimado na CF/88 que trata da educação entre os art. 205 a 214.

É claro que outros Programas e Planos surgiram nesse contexto no sentido de reorganizar o papel da verdadeira educação negada há muitos anos a população brasileira, tornando-se alguns momentos importantes instrumentos de conquista. Para tanto, não se adentrará profundamente nos programas criados pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura) e CNE (Conselho Nacional de Educação) por entender que se trata de um conhecimento que merece ser bastante explorado para maior compreensão. No entanto, está sendo destacado para que possamos intermediar o esclarecimento pertinente ao ensino na modalidade da educação do nível superior.

A este propósito, que tratam das políticas públicas emergenciais do governo perante o quadro nacional e dos planos implantados para contribuir com possíveis deliberações para reverter tal situação efetivou-se em janeiro de 2009 amparado no Decreto nº 6.755 uma das medidas firmadas no PDE,

... a “Política Nacional de Formação dos Profissionais do Magistério da Educação Básica” por meio do “Plano Nacional de Formação do Professor da Rede Pública”. Este “Plano Nacional” tem como objetivo oferecer na modalidade a distância ou presencial aos professores em exercício na educação básica, formação inicial ou continuada, em nível de graduação, para os que não possuem a formação mínima exigida pela LDB nº 9394/96, visando a melhoria da qualidade da educação. (SANTOS, 2013, p.86).

A abertura política no campo da educação superior norteou o surgimento do Programa denominado de PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, na modalidade presencial é um Programa emergencial instituído para atender o disposto no artigo 11, inciso III do Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009 e implantado em regime de colaboração entre a Capes, os Estados, Municípios o Distrito Federal e as Instituições de Educação Superior – IES), cuja praticidade possibilitou aos 24 alunos selecionados e inscritos a licenciatura em teatro, onde somente 15 finalizaram como já fora mencionado. Assim, subtende-se que medidas estão sendo tomado cujo propósito é formar ou capacitar os profissionais da educação para que possam desempenhar a função de professor-pesquisador para melhor direcionar o trabalho pedagógico na escola e conseqüentemente encaminhar um aprendizado significativo aos discentes da educação básica.

Logo, compreende-se que o Parfor desde quando foi implantado vêm suprindo a necessidade da formação para os profissionais da educação de todo o Brasil através da colaboração entre as Instituições de Educação Superior – IES na modalidade presencial ou a distância. E assim, profissionais com larga escala de experiência docente ou que comprovadamente já exercem a atividade em torno de três anos

podem ser contemplados com o programa.

#### 4 | A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE TEATRO NA PRÁTICA

A necessidade de contextualizar o andamento das políticas públicas na educação da contemporaneidade é para que possamos analisar e discutir com discernimento frente aos inúmeros questionamentos que emergem no cerne da sociedade, de modo a fomentar as inquietações e concomitante os caminhos tomados para possíveis soluções. Um exemplo é o investimento maciço do governo através do MEC ao adotar o deferimento à formação dos profissionais da educação básica, promovendo o acesso ao ensino superior com a finalidade de democratizar e permitir o direito de todos os sujeitos envolvidos no processo a profissionalizar-se na área de atuação.

Certamente, os quinze docentes atuantes da educação básica munidos do benefício receberam a certificação de graduados em teatro em seis de dezembro de 2013. Hoje conhecedores da área do conhecimento ao qual se submeteram, retornam aos seus respectivos lugares com a função de contribuir com a formação do outro (não que isso antes não acontecesse), associando a prática pedagógica com o conhecimento cênico teatral no contexto da escola. De posse da função conferida aos novos profissionais, o certame da narrativa giraria em torno de averiguar como a área do conhecimento do teatro está favorecendo outras possibilidades de atuação do profissional professor para atuar como mediador na escola. Diante disso, as iniciativas com a presente pesquisa incitaram alguns entraves surgidos inicialmente nos sujeitos quanto a possível mudança, sendo identificável como inexistente ou percorrendo passos muito lentos que ainda não é permitido registrar qualquer tipo de atividade dessa natureza.

Quantidade nunca foi sinônimo de qualidade, oferecer um ensino capaz de abranger as particularidades dos indivíduos ao que tudo parece ainda não é o suficiente para sustentar a excelência do processo educacional e muitos menos incentivar os profissionais da educação em ações inerentes a contribuir com o surgimento de outras possibilidades de ensinar. A descrição mostra dois pontos que merecem ser frisados, o primeiro se refere à formação em nível superior e o segundo a normatização de uma prática que já acontecia. Com uma única diferença, a existência de um diploma é real, porém, ainda galgamos transformações a passos lentos que nos permite refletir sobre a educação pedagógica do teatro (refere-se ao triângulo formado pela integração entre fazer/apreciar/contextualizar) na escola.

A esse respeito, a que considerar que é um campo do saber que vem galgando novos ramos de atuação, sendo legalmente instituída no currículo da educação básica a partir da lei nº 5.692/71 ao tornar como prática também na escola o ensino da disciplina “educação artística”, buscando assumir um caráter pedagógico ao fomentar

formação humana e artística dos alunos. Logo, conclui-se que a atividade do ensino do teatro nas escolas na região municipais da grande área da região do Estado do Pará é uma ação “nova” a conquistar espaço e legitimidade no cotidiano das escolas. Pois, no geral ainda é comum o receio ou inibição por parte dos professores em tornar possível tal prática diante da responsabilidade em desenvolver o exercício do teatro na escola.

Mas, a discrepância entre o real e o possível introduz concepções que emergem nos profissionais de teatro (aos 15 professores de teatro) quanto à vontade de permanecer no plano da linearidade, sem rumores de ruptura que seja peculiar a identificação de resíduos da formação. A impressão que parece nas entrelinhas refere-se a existência de um profissional graduado em teatro contabilizando o diploma de superior apenas contabilizando para o currículo profissional. E o compromisso com a formação dos alunos? E o que está fazendo para dialogar com a formação em professor de teatro?

Como podemos perceber as lacunas ainda permanecem no mesmo lugar, o efeito da reflexão e ação percorre caminho imutável direcionado pela maioria dos docentes. Diante disso, elenco o seguinte questionamento: Como propor uma prática diferenciada no espaço escolar se os 15 professores não sentem a necessidade de converter o perfil profissional assumido com os anos de experiência, impondo-se a registrar suas ações pedagógicas e/ou preceitos em analogia com o exercício do teatro perante a formação recebida? Instigada pela inquietação dialogar-se-á absorvendo da percepção da pesquisadora (que também participou da formação) como elemento que norteará o processo em torno do problema destacado.

A compreensão prevalece em torno de não especificamente verificar a atuação do governo ratificando políticas para a educação na atualidade, mas como continuar defendendo o contexto emergencial para o desenvolvimento de um ensino melhor para crianças e jovens em fase de escolarização perante o ‘caus’ que se encontra a educação. E se procurarmos culpados inúmeros itens destacaremos para descrever melhor tal situação, com enfoque delimitaremos o campo de atuação para os professores de teatro cuja graduação foi concebida. A esse respeito IMBERNÓN (2010) relata que o professor assumiu o papel de protagonista dos sérios problemas e como tal investir na formação tornou-se uma necessidade que vem ocorrendo nos últimos tempos, para isso oferecer absorção e troca do conhecimento perpassando pela informação e formação acadêmica auxilia no desenvolvimento de uma didática capaz de proporcionar um futuro promissor para os profissionais da educação.

Para isso, compreender a estrutura organizacional do Parfor para a educação básica substância o olhar crítico a respeito da função social e educativa do compromisso de todos com a instrução de um ensino melhor. Como tal, o elemento em pauta se resume na oportunidade viável de conquistar uma titulação específica, cuja diplomação asseguraria vantagens dentro da difícil tarefa de educar. Com efeito, incessantemente questionam-se quantos aos direitos da obrigatoriedade que o Estado

ou os Municípios devem arcar oferecendo não apenas a formação, mas condições de custear locomoção distante de suas residências. A esse respeito, comentamos que “não é possível um compromisso com a realidade, e com os homens concretos que nela e com ela estão, se desta realidade e destes homens se tem uma consciência ingênua”. (FREIRE, 2001; p. 21).

Decerto da positividade que a formação representou para muitos, não apenas na emissão do diploma superior, mais na possibilidade de poder contribuir e atuar de forma concisa no espaço da escola. É claro que algumas práticas insistentemente almejam acontecer por alguns professores que mesmo após terem experienciado à dialética da graduação na universidade ainda encontram-se estático, colocando um imenso abismo na vontade ou capacidade de compartilhar a descoberta por diferentes modos de ensinar.

Por outro lado, como tornar possível se a maioria dos professores não convém mudar sua rotina de trabalho pedagógico, tornando em certos momentos irônico a necessidade de ter passado pelo ensino superior se a praxe (teórica e prática) não dialoga constantemente no fazer pedagógico. No entanto, como incumbir reflexões inerentes à formação se desprender-se de uma tradição colocaria em descrédito o estado de conforto,

...pois bem, se nos interessa analisar o compromisso do profissional com a sociedade, temos que reconhecer que ele, antes de ser profissional é homem. Deve ser comprometido por si mesmo. Como homem, que não pode estar fora de um contexto histórico-social em cujas inter-relações constrói seu eu, é um ser autenticamente comprometido, falsamente “comprometido” ou impedido de se comprometer verdadeiramente (FREIRE, 2001, p. 19 e 20).

Por conseguinte, os preceitos mencionados acima induzem ainda mais reflexões sobre atuação profissional dos professores no sentido de averiguar como o conhecimento absorvido pelos mesmos pode contribuir para a construção de um novo cenário para a educação escolar, ao ponto de descaracterizar estereotipo que constantemente são lançados ao personagem do professor.

A esse respeito, é importante destacar que para além do desejo de fazer o diferencial no contexto da sala de aula é necessário um conjunto de subsídios e/ou ações que em determinados momentos, ou quase sempre, estão distante da ação pedagógica do professor por não ser de fácil solução. Logo, a distorção referente a idade ano dos alunos; o elevado número de desistência; a elevada taxa de analfabetismo; um número exorbitante acima de 45 alunos em sala de aula; a falta dos espaços de aprendizagens (sala de informática, sala de leitura, sala do AEE – Atendimento Educacional Especializado e outros), aliado também a ausência dos Laboratórios Culturais para o desenvolvimento das linguagens (visual, dança, música e teatro), são alguns dos entraves que dificultam o processo de mediador do conhecimento artístico.

Assim, o conjunto de fatores mencionados e outros que norteiam ação do professor e o andamento pedagógico da escola correspondem a uma realidade a nível nacional que necessita urgentemente ser analisada no sentido de rever a educação

como um todo. Perpassando desde a formação dos profissionais até melhorias e condições dos espaços escolares.

Caso contrário, continuaremos ouvindo ou quem sabe discursando das lacunas que tratam o fazer pedagógico do professor como premissa dos problemas ao direcionar o olhar apenas para um lado das facetas, atribuindo à rotina escolar advinda pelo professor como um agir mecanizado condicionado a uma prática pouco reflexiva. Desta forma, o comprometimento capaz de instigar mudanças tanto no personagem do professor quanto no papel da educação levanta questionamento a princípio quanto aos preceitos instituídos nos espaços públicos escolares, nomeando as “rotinas pedagógicas” como um fator que retrata a formação profissional como precursora dos problemas.

Desta forma, a inércia mencionada no título deste texto suscita reflexões importantes ao contexto de origem de cada formando, ao identificar que a contribuição na formação profissional através de uns dos programas voltado a educação possibilitou melhor qualificação, mas pouco permitiu aos sujeitos professores de teatro agir de forma diferencial no ambiente escolar. Já que muito se precisa fazer para abranger uma educação pedagogicamente capaz de contribuir ainda mais para a disseminação de um fazer comprometido com o aprendizado de si e do outro.

Assim, é relevante comentar que os preceitos estão sendo acrescentados não no sentido de fazer com que a ação do teatro aconteça na escola porque existe um profissional para tal fim, mas para repensamos que toda ação direcionada a contribuir no quadro da educação das realidades municipais das regiões mencionadas ainda está distante de ser uma verdade por conta da capacidade de mudança de um conjunto de fatores que assolam nossas realidades.

Portanto, passos lentos no sentido de acontecer mudanças no agir dos professores dentro dos espaços públicos educacionais estão sendo viabilizados, ainda que com lacunas. Concomitante a este efeito, a conscientização e conhecimento acerca dos investimentos para melhorias na área da educação é um direito subjetivo que deve ser administrado pelos órgãos competentes para que a qualificação do sujeito possa trazer resposta mais concreta no sentido de instigar ações dialógicas no fazer, refletir e refazer de todos os profissionais que compõem o cenário da educação da atualidade.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A área da educação há muitos anos suplica por intervenções que possam mudar a alarmante realidade que assolam as escolas públicas do nosso país. Para isso políticas públicas educacionais estão em pauta, principalmente depois da organização de alguns documentos da CONAE (Conferencia Nacional de Educação) em 2010 que

dentre as responsabilidades que deveriam ser afirmadas entre os entes federados – Estados, Municípios e Distrito Federal em regime de colaboração, estabeleceu no eixo IV a formação e valorização dos profissionais da educação. Diante disso, professores da rede estadual e municipal sem ou com formação, estão sendo contemplados com o programa do PARFOR em cursos de nível superior.

Neste sentido, a UFPA dentro desse contexto contribuiu para formação de 15 novos professores em licenciatura em teatro no campus de Castanhal no ano de 2013. Com a certificação do conhecimento adquirido na academia a indagação norteou averiguar como a formação está contribuindo com a práxis dos docentes dentro do espaço de trabalho – a escola, ao conceder a oportunidade de atuar pelo campo artístico na formação dos alunos, ao obter como essência o desenvolvimento do exercício da linguagem teatral. Uma vez que poucos alunos formados já contemplavam em sua prática pedagógica a associação do conhecimento teatral disseminando não apenas a atividade do teatro, mas a desmistificação pertinente a compreensão que algumas pessoas têm a respeito do teatro na escola.

Assim, com o andamento da pesquisa averiguamos que, na maioria, fazer parte de um programa nacional a qualificação profissional pouca mudança foi possível constatar após a titularidade. Salvos os professores, que antes do exercício da licenciatura já se sentiam estimulados a contribuir com a formação dos alunos adotando a prática artística teatral como ação contundente ao exercício da docência.

Por conseguinte, o quantitativo de maior representatividade da turma ainda galga em obter prática condizente a formação ao identificarmos antigas ações que já constituía o repertório do trabalho pedagógico na escola. Assim, o contínuo exercício elenca questionamento referente à funcionalidade de mediador perante a tarefa de educar a partir do conhecimento artístico que constitui a base elementar da formação. Logo, tal característica assume outros aspectos que difere da essência da formação recebida durante o curso de graduação.

Desta forma, práticas pedagógicas artísticas são caracterizadas ao se consolidarem no cenário da escola como momento de descontração capaz de contribuir para a simples encenação do “teatrinho” para as datas comemorativas ou cívicas durante as atividades letivas. Uma vez que, o professor com formação em uma das linguagens do conhecimento – teatro, pouco contribui para retificar tal preceito construído ao longo da história teatral no ambiente da escola.

Com isso, percebemos que as ações políticas educacionais em prol da educação e especificamente na formação de professores leigos necessitam rever alguns atos que possam contribuir para a desmotivação dos professores no exercício da docência. A esse respeito, é preciso considerar inúmeros fatores como: violência escolar; distorção de idade e ano; baixo rendimento escolar dos alunos; falta de apoio da família; dificuldade de aprendizagem; bullying e outros que não entraremos no mérito, mas que chama atenção por constituir a realidade do descaso de ações que possam ajudar o professor em sala de aula e fora dela também.

Neste sentido, salientar sobre o conjunto de fatores que possam enumerar razões de lacunas no comprometimento do professor em buscar fazer o diferencial na escola também perpassa pela análise da qualificação, no sentido de considerar a significação da formação para o profissional em exercício ao constatar que a atuação pedagógica está para além do fazer leigo herdado a partir de prática rotineira e/ou retrograda.

Portanto, a qualificação dos professores de teatro pelo programa do Parfor a turma de Castanhal em 2013 foi relevante no sentido de identificarmos o conhecimento da linguagem do teatro em mesmo parâmetro a outras áreas do conhecimento. Porém, não apenas a linguagem necessita acontecer com mais veemência no cenário na escola como um conhecimento a contribuir, principalmente a formação humana na aprendizagem, mas, contudo, os professores precisam conscientizar-se do papel enquanto mediador e pesquisador constante de práticas inovadoras capazes de permitirem aos alunos experimentos constantes por diversas formas de aprender, bem como a modificação da própria prática educativa.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Lei Federal nº 9.394/96.** 2. ed. Rio de Janeiro, 1999. Acessado em 02/07/2016.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988. **Capítulo III da Educação, da Cultura e do Desporto Seção da Educação.**

CONAE 2010 – CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Construindo o Sistema Nacional Articulado de Educação: O Plano Nacional de Educação, Diretrizes e Estratégias de Ação.** 2010.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar para a mudança e a incerteza.** 8ª edição – São Paulo: Cortez, 2010. – (coleção questões da nossa época; v. 14).

MUNIZ, Mariana de Lima e CRUVINEL, Tiago de Brito (Organizadores). **Pedagogia das Artes Cênicas: Criança, Jogo e Formação.** Curitiba: CRV, 2016. (Série Encontros)

PARFOR. <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/parfor> acessado em 20/05/2016 às 20:20.

SANTOS, Eli Regina Nagel dos. **Políticas e Gestão Educacional** / Eli Regina Nagel dos Santos; Jackeline Maria Beber Possamai. Indaial: Uniasselvi, 2013.

SENS, Aracy Santos. **Planejamento Institucional** / Centro Universitário Leonardo da Vinci – Indaial: Grupo UNIASSELVI, 2009. x; 88 p.:il.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-85107-15-4

